

PERSPETIVAS PARA 2026

AEB perspetiva ano de crescimento exigente para comércio local

A Associação Empresarial de Braga (AEB) encara 2026 com otimismo moderado, consciente dos desafios que continuam a marcar a atividade económica, em particular no comércio local. Apesar das dificuldades persistentes, a Associação acredita que o novo ano poderá representar uma oportunidade de crescimento, desde que existam condições adequadas de apoio às empresas e uma maior consciência coletiva sobre a importância do comércio de proximidade.

Para o Presidente da direção da AEB, Daniel Vilaça, é fundamental manter uma visão positiva, sem ignorar os constrangimentos que afetam o setor. “O comércio de rua continua a enfrentar dificuldades significativas, nomeadamente ao nível das rendas, que têm registado aumentos muito expressivos, mas é importante mantermos uma perspetiva otimista e acreditarmos que 2026 pode ser um ano de crescimento”, sublinha.

A AEB reforça ainda o papel dos consumidores na sustentabilidade do comércio local. Segundo Daniel Vilaça, a vitalidade dos centros urbanos depende também das escolhas de consumo. “Se queremos ter centros de cidade vivos e atrativos, os consumidores têm um papel essencial. Ao optar pelo comércio de rua, estão a contribuir não só para a sobrevivência das empresas, mas também para a dinâmica económica e social da cidade”, refere.

Apesar das expectativas positivas, a Associação alerta para o facto de 2026 se apresentar, uma vez mais, como um ano exigente. A ausência de programas específicos de apoio ao comércio por parte do Governo é uma preocupação manifestada



Daniel Vilaça, Presidente da Direção da Associação Empresarial de Braga

“O comércio de rua continua a enfrentar dificuldades significativas, nomeadamente ao nível das rendas, que têm registado aumentos muito expressivos, mas é importante mantermos uma perspetiva otimista e acreditarmos que 2026 pode ser um ano de crescimento.”

pela AEB, que recorda a importância de medidas de incentivo à modernização e adaptação dos negócios. “No passado, estes programas permitiram que muitas em-

presas se reinventassem e qualificassem os seus estabelecimentos. Atualmente, não existem instrumentos desse tipo, o que deixa muitas empresas sem soluções”, aponta o Presidente da direção.

Entre as áreas que merecem especial atenção em 2026 está o comércio online, que continua a crescer de forma significativa. A AEB considera essencial apoiar os empresários na adaptação a novos modelos de venda, de forma a garantir a competitividade do comércio tradicional. “Se os comerciantes não forem acompanhados neste processo de transformação digital, o comércio local corre o risco de perder relevância. A AEB está atenta a esta

realidade e continuará a apoiar as empresas nesse caminho”, assegura Daniel Vilaça.

No que diz respeito às rendas comerciais, a Associação identifica uma forte pressão associada à especulação imobiliária. Ainda assim, vê com expectativa positiva a aprovação do novo Plano Diretor Municipal de Braga, que poderá contribuir para o aumento da oferta de espaços comerciais e introduzir maior equilíbrio no mercado. A AEB defende, igualmente, uma maior consciência por parte dos proprietários, de forma a garantir condições sustentáveis para o exercício da atividade económica.

Publicidade



22º festival
PAPAS DE SARRABULHO
AMARES

14 a 17 fev'26
MERCADO MUNICIPAL
ENTRADA LIVRE
12h00 - 23h00
(3ª feira encerra às 20h00)

Festival das Papas de Sarrabulho

Iniciativa
amares
MUNICÍPIO

aeb
CÂMARA DE COMÉRCIO
E INDÚSTRIA DE BRAGA
ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE BRAGA

ASSOCIAÇÃO ALERTA PARA PROBLEMAS ESTRUTURAIS DA ECONOMIA

AEB desafia Governo a reforçar competitividade

A Associação Empresarial de Braga considera que Portugal enfrenta problemas estruturais na economia e que o Orçamento do Estado para 2026 não responde de forma adequada aos desafios do tecido empresarial. O alerta foi feito pelo presidente da direção da AEB, Daniel Vilaça, que aponta para o descontentamento simultâneo de empresas e trabalhadores como sinal de um modelo de crescimento insuficiente, marcado por baixa produtividade, custos operacionais elevados e margens limitadas para valorização salarial.

“Num contexto de desaceleração económica, incerteza internacional e perda de rendimento disponível, Portugal precisava de um orçamento mais ambicioso, capaz de estimular o investimento, criar condições reais de melhoria salarial e fortalecer a competitividade das empresas”, sublinha Daniel Vilaça. Para a AEB, o OE 2026 não antecipa o futuro nem reforça instrumentos estruturais que permitam às empresas investir e inovar, limitando-se a ajustes marginais.

A AEB defende, assim, medidas concretas, incluindo a redução estrutural da carga fiscal sobre empresas e trabalho, incentivos ao investimento produtivo, apoio à internacionalização e inovação, reforço da qualifi-



AEB toma posição sobre o OE 2026

cação de recursos humanos e execução mais célere dos fundos europeus. Segundo Daniel Vilaça, políticas de energia e logística que reduzam os custos estruturais são igualmente essenciais, num país onde os preços se mantêm entre os mais elevados da União Europeia.

Apesar das críticas ao Orçamento, a Asso-

ciação destaca sinais positivos na economia regional. Quase 400 empresas do distrito de Braga receberam o prémio ‘PME Excelência 2024’, uma distinção atribuída pelo IAPMEI e pelo Turismo de Portugal que reconhece robustez, qualidade de gestão e capacidade competitiva. “Estes resultados refletem a vitalidade económica do distrito e a

capacidade das empresas para responder a mercados exigentes. Há, no entanto, muitas outras PME com potencial para evoluir e atingir este estatuto, desde que encontrem condições mais favoráveis para investir”, afirma Daniel Vilaça.

A sustentabilidade emerge como outro eixo estratégico para as empresas bragarense. A distinção da Fehst Componentes na ‘Rota da Sustentabilidade’ das PME Excelência evidencia a crescente integração de práticas ambientais, sociais e de governança (ESG) no tecido empresarial local. A AEB tem apoiado esta transição através do projeto Sustainability Leaders, que capacita empresas para implementar práticas sustentáveis, aumentar eficiência energética e preparar-se para novos requisitos de reporte e economia circular.

Para Daniel Vilaça, criar um ambiente económico previsível, competitivo e orientado para o crescimento é essencial para que as empresas possam investir, modernizar-se e valorizar os seus colaboradores. “O foco deve estar na criação de condições que favoreçam o investimento, a inovação e a valorização dos trabalhadores, permitindo a Braga reforçar a sua posição como referência em comércio urbano, inovação e competitividade empresarial”, conclui.

Candidatura conjunta para reforçar internacionalização da Cadeia de Valor da Construção & Habitat

A AEB e a NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria apresentaram uma candidatura conjunta ao Sistema de Incentivos às Ações Coletivas (SIAC), no âmbito do COMPETE 2030, com o projeto ‘Portugal Home Export’, uma iniciativa estruturante destinada a reforçar a projeção internacional da Cadeia de Valor da Construção & Habitat das regiões Norte e Centro do país.

A candidatura agora submetida tem como objetivo capacitar as pequenas e médias empresas para uma atuação mais competitiva nos mercados internacionais, combinando produção de inteligência de mercado, ações de qualificação, ferramentas práticas de apoio à internacionalização e iniciativas de promoção externa em mercados prioritários.

O projeto incide sobre um ecossistema alargado que integra a construção, os materiais e a fileira casa/habitat, procurando promover uma abordagem integrada da oferta nacional, reforçando simultaneamente a re-

putação internacional dos territórios e a atração de investimento estrangeiro.

No âmbito desta operação, estão previstas quatro grandes linhas de intervenção:

- desenvolvimento de estudos e relatórios estratégicos sobre a cadeia de valor e os mercados internacionais;
- programas de capacitação e disseminação orientados para as PME;
- ações de promoção internacional, incluindo presença em feiras, showcases e missões inversas;
- e um plano estruturado de comunicação e disseminação de resultados.

Segundo o Diretor Geral da AEB, Rui Marques, a candidatura representa um passo decisivo para reforçar a competitividade internacional das empresas da região.

“Esta candidatura traduz uma aposta clara da AEB na criação de instrumentos coletivos que permitam às PME da cadeia de valor da Construção e Habitat aceder a conhecimento estratégico, reforçar competências e, sobretudo, ganhar escala e visibilidade

Para a AEB, esta candidatura reforça o seu papel enquanto agente ativo de desenvolvimento económico e de apoio à internacionalização das empresas da região, promovendo uma resposta coletiva a desafios estruturais como a fragmentação do tecido empresarial, a limitada escala de atuação internacional e os constrangimentos de acesso à informação estratégica.

nos mercados internacionais. A internacionalização deixou de ser uma opção e passou a ser um fator crítico de sustentabilidade para o tecido empresarial da nossa região”, su-

blinha o Diretor Geral da AEB.

O responsável acrescenta ainda que a parceria com a NERLEI potencia uma abordagem verdadeiramente inter-regional e alinhada com as prioridades nacionais: “A cooperação entre a AEB e a NERLEI permite cobrir de forma integrada as regiões Norte e Centro, concentrando massa crítica empresarial, competências produtivas e capacidade de mobilização. Esta candidatura foi construída em articulação com a estratégia nacional de promoção externa e com a AICEP, garantindo coerência, foco nos mercados certos e maior impacto para as empresas”.

O projeto Portugal Home Export prevê intervir em sete mercados-alvo prioritários - Alemanha, França, Países Baixos, Reino Unido, Dinamarca, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita - e realizar um conjunto alargado de ações de capacitação, promoção e disseminação, envolvendo centenas de empresas ao longo da execução da operação.

É A MAIOR APOSTA DE SEMPRE DA ASSOCIAÇÃO

AEB apresenta três candidaturas a programas de qualificação de PME

A AEB submeteu três candidaturas ao COMPETE 2030 dirigidas à qualificação das PME da região, reforçando, de forma inédita, o seu compromisso com a capacitação, modernização e competitividade do tecido empresarial regional.

No seu conjunto, estas candidaturas representam a maior aposta de sempre da AEB em programas de qualificação de PME, abrangendo os setores do comércio, serviços, indústria e turismo.

As candidaturas integram dois projetos de formação-ação (AEBoost - Retail & Services Accelerator e AEBoost - Industry & Tourism Accelerator) e um programa de formação empresarial conjunta, o AEB RetailSkills+, todos orientados para responder aos desafios atuais das PME em matéria de inovação, digitalização, sustentabilidade e qualificação do capital humano.

Segundo o Diretor Geral da AEB, Rui Marques, “estas três candidaturas traduzem a maior aposta de sempre da AEB na qualificação das PME e no reforço das suas competências estratégicas. Estamos a falar de operações estruturantes que foram desenhadas para gerar impacto real nas empresas, melhorar a produtividade, acelerar a transição digital e a transição verde e preparar os empresários e trabalhadores para mercados cada vez mais exigentes”.

No total, será mobilizado um investimento global superior a 2,4 milhões de euros, para apoiar mais de 150 PME e a capacitação de 1 266 ativos das empresas aderentes.

AEBoost: acelerar a competitividade das PME do Cávado e do Ave

Os projetos AEBoost - Retail & Services Accelerator e AEBoost - Industry & Tourism Accelerator assentam na metodologia de formação-ação, combinando diagnóstico empresarial, definição de planos de ação, formação em sala e consultoria on the job. Esta abordagem integrada permite assegurar mudanças efetivas nos processos, nos modelos de negócio e nas capacidades internas das PME participantes.

Estes projetos visam impulsionar a qualificação, a modernização organizacional e a transformação digital das PME das regiões do Cávado e do Ave, incidindo sobre competências críticas como liderança, gestão, tecnologias digitais, inovação, competitividade e práticas ESG.

“O naming AEBoost reflete exatamente aquilo que queremos alcançar: acelerar a competitividade das PME através de um percurso integrado e orientado para resultados, garantindo que o conhecimento adquirido é aplicado diretamente no contexto de



Rui Marques, Diretor-Geral da Associação Empresarial de Braga

DR

No total, será mobilizado um investimento global superior a **2,4 milhões de euros**, para apoiar mais de 150 PME e a capacitação de 1 266 ativos das empresas aderentes.

trabalho”, sublinha o Diretor Geral da AEB.

O AEBoost – Retail & Services Accelerator prevê um investimento total de 1.168.481,21 euros, abrangendo 80 PME, com 61.750 horas de formação e 490 formandos. Já o AEBoost – Industry & Tourism Accelerator representa um investimento de 747.890,61 euros, envolvendo 50 PME, 37.250 horas de formação e 330 formandos.

AEB RetailSkills+: qualificar o comércio e os serviços do distrito de Braga

Complementarmente, o projeto AEB RetailSkills+ responde a um défice identificado de qualificações nas micro e PME do comércio e dos serviços do distrito de Braga, apostando num reforço integrado de competências orientadas para os desafios atuais e futuros destes setores.

O programa incide nas áreas da digitalização, sustentabilidade na gestão empresarial, inovação organizacional, melhoria da expe-

riência do cliente, técnicas de venda, línguas, internacionalização e soft skills, promovendo empresas mais eficientes, competitivas e orientadas para o mercado. Toda a formação decorre em horário laboral, assegurando a transferência imediata das aprendizagens para o posto de trabalho.

De acordo com o Diretor Geral da AEB, “o RetailSkills+ vai além da formação tradicional, ao apostar num verdadeiro reforço de competências críticas para o comércio e os serviços, apoiando a transição digital e verde, a melhoria da gestão e a valorização do capital humano”.

O AEB RetailSkills+ representa um investimento total de 442.750 euros, envolvendo 20 PME, com 28.750 horas de formação e 446 formandos.

Impacto estruturante no tecido empresarial

No seu conjunto, estas três candidaturas reforçam a missão da AEB enquanto agente de proximidade e de transformação do tecido empresarial, garantindo acesso a consultoria especializada, conhecimento técnico e metodologias de gestão orientadas para resultados, especialmente junto de micro e pequenas empresas.

“Estamos a criar instrumentos concretos de transformação das PME, promovendo inovação, digitalização, sustentabilidade e coesão territorial. Esta é uma aposta estratégica no presente e no futuro das empresas da nossa região”, conclui Rui Marques.

AEB pretende formar mais de 6000 pessoas em 2026

A AEB definiu a formação como uma das grandes prioridades para 2026, prevendo formar mais de 6000 pessoas ao longo do ano. O reforço desta aposta está refletido no Plano de Atividades e Orçamento para 2026, descrito pelo Diretor-geral da AEB como “arrojado” e “muito ambicioso”, correspondendo ao maior orçamento de sempre da Associação.

De acordo com Rui Marques, o crescimento do orçamento resulta, sobretudo, da forte aposta na qualificação de recursos humanos. “Nos últimos três anos, a AEB formou cerca de 10% da população ativa da sua área de influência, aproximadamente 12 mil pessoas, em setores onde existe uma elevada carência de mão de obra, como a hotelaria, a restauração, a mecatrónica automóvel e as novas tecnologias”, sublinha. Para 2026, o objetivo passa por formar pelo menos mais 6 mil pessoas.

A AEB tem vindo a aproveitar de forma estratégica os fundos comunitários disponíveis para a formação, apostando na qualificação de empresários e colaboradores como fator determinante para o aumento da competitividade das empresas. “Estamos a formar e a qualificar empresários e colaboradores, tornando as empresas mais preparadas para responder aos desafios do mercado”, refere o Diretor-Geral.

O novo ano marca ainda um alargamento da intervenção da AEB na área da formação, com a acreditação como Entidade Formadora no setor dos Cuidados de Beleza. Esta certificação permite à Associação desenvolver, promover e executar ações de formação certificada dirigidas a profissionais e empresas da área da beleza e do bem-estar, respondendo às exigências crescentes de qualificação, atualização técnica, adoção de novas tecnologias e práticas sustentáveis. Para Rui Marques, o investimento contínuo na formação é essencial para enfrentar um dos principais desafios da economia nacional. “A qualificação dos recursos humanos é uma das formas mais eficazes de combater a baixa produtividade e de reforçar a competitividade das empresas”, conclui.



COM APOIO DA ESCOLA DE DIREITO DA UMINHO

AEB vai criar Tribunal Arbitral para resolução de conflitos empresariais

A AEB está a preparar a apresentação ao Governo de uma proposta para a criação de um Tribunal Arbitral em Braga, com o objetivo de reforçar os mecanismos de resolução de conflitos entre empresas e entre empresas e o Estado. A intenção da Associação é que esta estrutura possa entrar em funcionamento ainda ao longo de 2026.

De acordo com o Presidente, Daniel Vilaça, o projeto conta com o apoio da Escola de Direito da Universidade do Minho e surge como resposta à sobrecarga dos tribunais administrativos e à morosidade dos processos judiciais. “Os Tribunais Administrativos estão completamente lotados de processos e o próprio Estado começa a recorrer aos tribunais arbitrais para resolver conflitos relacionados com concursos públicos e outras matérias. Este Tribunal Arbitral poderá ser uma alternativa eficaz para processos que, atualmente, demoram dez ou quinze anos a ser resolvidos”, sublinha.

A AEB acredita, assim, que a criação deste tribunal permitirá uma resolução mais célere e especializada dos litígios, contribuindo para um ambiente empresarial mais estável e previsível. “Para a Associação, a existência de um Tribunal Arbitral no distrito de Braga representa uma mais-valia para as empresas, reduzindo custos, tempo de espera e incerteza jurídica”.

O objetivo passa por instalar o Tribunal Arbitral na sede da AEB, reforçando o papel da AEB enquanto entidade de proximidade e apoio direto ao tecido empresarial da região. Daniel Vilaça mostra-se confiante quanto à aprovação do projeto por parte do Governo. “Temos todas as bases reunidas para avançar, contamos com o apoio da Universidade do Minho e existe uma necessidade real de dotar os distritos de tribunais arbitrais. Braga está bem posicionada para assumir esse papel”, afirma Daniel Vilaça.

AGENDA

Festival das papas de Sarrabulho regressa a Amares de 14 a 17 de Fevereiro

A 22.ª edição do Festival das Papas de Sarrabulho realiza-se entre 14 e 17 de fevereiro, no Mercado Municipal de Amares, e volta a posicionar-se como um dos maiores eventos gastronómicos do Minho. A iniciativa, promovida pelo Município de Amares em parceria com a AEB, deverá gerar um impacto económico estimado em cerca de meio milhão de euros para o concelho.

Para a AEB, coorganizadora do festival, o evento vai muito além da tradição gastronómica. “Este festival dinamiza a economia local, reforça a oferta comercial, cultural e turística de Amares e valoriza as empresas da região”, destaca Daniel Vilaça, Presidente da Associação.

O festival junta produtores, comerciantes e visitantes em torno de uma tradição culinária que continua a atrair milhares de pessoas e a reforçar a identidade e a dinamização económica do concelho de Amares.

Amigos do Café 2026: AEB dinamiza negócios e encontros à mesa

De 1 a 28 de fevereiro, os Amigos do Café regressam para mais uma edição que combina gastronomia, convívio e a descoberta de espaços locais. Ao longo do mês, 18 espaços aderentes apresentam 28 menus exclusivos - 14 pequenos-almoços e 14 brunchs - desenvolvidos especialmente para a iniciativa. Cada proposta convida os participantes a abrandar o ritmo, marcar encontros e transformar o café num momento de partilha. Mais do que um roteiro gastronómico, a iniciativa promovida pela AEB é um convite a sair de casa, descobrir novos espaços, apoiar negócios locais e criar tempo para conversar, promovendo a interação entre pessoas e estabelecimentos da região.



AEB e NERLEI levam setor português das embalagens a Bruxelas

A AEB e a NERLEI estiveram, entre 20 e 22 de janeiro, em Bruxelas, no âmbito do projeto SustainablePackPT, numa missão dedicada ao setor das embalagens. A deslocação permitiu acompanhar de perto o enquadramento europeu num dos principais centros de decisão da União Europeia, reforçando o diálogo institucional e a prospeção de oportunidades de cooperação. Durante a visita, realizaram-se reuniões com entidades como a AICEP, Eurochambres e a EUROOPEN, bem como com associações setoriais europeias como a FEFCO, FEVE, UNESDA Soft Drinks Europe e Metal Packaging Europe, proporcionando uma visão abrangente dos desafios, tendências e prioridades do setor a nível europeu. Para a AEB, a “internacionalização passa pela presença ativa e proximidade com os principais atores do setor, permitindo às empresas portuguesas ganhar visibilidade, consolidar oportunidades de negócio e afirmar-se num mercado altamente competitivo”.



Publicidade

Amigos do **café**

FEVEREIRO 2026



O CAFÉ QUE JUNTA.



www.tastebrega.com

Iniciativa:

aeo CÁMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE BRAGA ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE BRAGA

Apoio:

